

FUTEBOL

São Caetano vai ao Paraná e desbanca o Atlético

Orlando Kissner/AE

Claudecir marca e depois o time paulista segura a pressão do Rubro-Negro

CARLOS HENRIQUE BORIO
Especial para o Estado

CURITIBA - O São Caetano não se importou com a pressão da torcida na Arena da Baixada e venceu o Atlético-PR por 1 a 0, ontem à tarde. Com o resultado, o Azulão chegou aos 25 pontos e assumiu o quarto lugar. Claudecir fez o gol da vitória, ainda no primeiro tempo.

O São Caetano entrou em campo pensando em segurar o empate. O esquema armado pelo técnico Mário Sérgio se mostrou bastante eficiente, tanto que o Atlético-PR praticamente não incomodou o goleiro Silvío Luiz no primeiro tempo. A primeira oportunidade de gol foi do Azulão. Aos 19 minutos, o atacante Wagner completou de cabeça um cruzamento da direita e a bola passou muito perto, assustando o goleiro Adriano Basso. Pouco depois, aos 22, o mesmo Wagner deu um toque sensacional e colocou o volante Claudecir na cara do goleiro atleticano. Ele só teve o trabalho de tocar para o gol.

No segundo tempo, o técnico Valdir Espinosa sacou o volante Preto e colocou o atacante Alex Mineiro em campo. A

mudança surtiu efeito e o Atlético voltou muito mais ousado. Tanto que até os 29 minutos da etapa final, só deu o time paranaense. Logo no primeiro minuto Kléber cobrou uma falta com muito perigo. Em seguida, Alex Mineiro cabeceou para a defesa de Silvío Luiz.

O Atlético teve chance de empatar aos 31. Alex Mineiro recebeu na grande área, se livrou da marcação e mandou uma bomba. A bola bateu no travessão. E aos 43, Kléber desperdiçou outra oportunidade de empatar. Douglas cruzou da esquerda, o goleiro Silvío Luiz saiu mal e o atacante atleticano cabeceou para fora, com o gol vazio.

No final, a torcida, revoltada com a atuação da equipe rubro-negra, gritava: "fora Espinosa, fora Espinosa..."

ATLÉTICO-PR 0

SÃO CAETANO 1

Gol - Claudecir aos 22 minutos do primeiro tempo.
Atlético-PR - Adriano Basso; Alessandro, Igor, Rogério Correia (Gustavo) e Fabiano; Douglas Silva, Preto (Alex Mineiro), Kléber e Adriano; Dagoberto (Jadilson) e Kléber. Técnico - Valdir Espinosa.
São Caetano - Silvío Luiz; Daniel, Dininho e Sérgio; Fábio Santos, Claudecir, Magrão, Adãozinho e Marlon; Ademair (Luís Carlos Capixaba) e Wagner (Robert). Técnico - Mário Sérgio.
Juiz - Wagner Tardelli Azevedo (RJ).
Cartão amarelo - Alessandro, Fabiano, Kléber, Dagoberto, Daniel, Dininho, Fábio Santos, Adãozinho e Marlon.
Local - Arena da Baixada



Claudecir comemora seu gol: mais uma boa atuação pelo Azulão

Romário perde pênalti na vitória do Fluminense sobre o Guarani

RIO - A vitória do Fluminense sobre o Guarani, por 2 a 1, ontem, no Maracanã, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro, não refletiu o equilíbrio da partida, já que várias oportunidades de gol foram criadas por ambas equipes. O principal erro do time paulista foi o de permitir que o time carioca abrisse uma vantagem de dois gols já nos primeiros oito minutos. O Guarani entrou desorganizado em campo e não resistiu à pressão inicial do Fluminense, que marcou seus gols aos 3 e 8 minutos, em um chute forte de direita do atacante Magno Alves e em uma bola cabeçada pelo volante Marcação, respectivamente. Em desvantagem no placar, o time paulista procurou atacar e aos 15 minutos o meia Marquinhos acertou a bola no travessão, em cobrança de falta.

Aos 20 minutos, em um lance infantil, o zagueiro Juninho empurrou o meia Beto, do Fluminense, dentro da área, e o juiz Leonardo Gaciba marcou pênalti. Um minuto depois, o artilheiro Romário, que completou 900 partidas como profissional, cobrou o gol e o goleiro Edervan fez a defesa. Em seguida, o meia Otacílio e o atacante Sérgio Alves

desperdiçaram duas oportunidades de gol para o Guarani.

No segundo tempo, as duas equipes diminuíram o ritmo e as jogadas ofensivas não tiveram objetividade em suas conclusões. O Guarani repetiu a irregularidade do primeiro tempo e alternou bons e maus momentos.

A expulsão do lateral-esquerdo Emerson Ávila, aos 31 minutos, fragilizou ainda mais o time de Campinas. Mas o Guarani ainda conseguiu seu gol, aos 41 minutos, por Sérgio Alves, que cobrou um pênalti sofrido pelo atacante João Paulo. Apesar do gol, não houve tempo para uma reação do time paulista.

FLUMINENSE 2

GUARANI 1

Gols - Magno Alves aos 3 e Marcação aos 8 minutos do primeiro tempo; Sérgio Alves (pênalti) aos 41 do segundo.
Fluminense - Kléber, Flávio, César, André e Alonso (Yan); Fabinho, Marcação, Beto (Zada) e Fernando Diniz; Romário e Magno Alves. Técnico - Renato Gaúcho.
Guarani - Edervan; Patrício, Juninho, Bruno Quadros e Emerson Ávila; Emerson, Otacílio, Júnior (Adriano) e Marquinhos (Brener); Leo (João Paulo) e Sérgio Alves. Técnico - Jair Picerni.
Juiz - Leonardo Gaciba (RS).
Cartão amarelo - Fabinho, André, Alonso, Juninho e Zada.
Cartão vermelho - Emerson Ávila.
Local - Maracanã

Em Minas, Juventude cai outra vez

O Juventude não é mais o mesmo. Depois de liderar boa parte do Brasileiro, a equipe gaúcha conheceu, ontem, sua terceira derrota nos últimos quatro jogos. No Mineirão, foi superada pelo Cruzeiro, por 2 a 1. O Bahia é outro que continua em queda livre. Ontem, na Fonte Nova, o time venceu o Botafogo por 1 a 0 até os 40 minutos do segundo tempo, mas permitiu a virada aos cariocas, que respiraram na tabela: 2 a 1.

O Paraná também venceu de virada. Com dois gols de Maurílio, a equipe paranaense bateu o Internacional, no Beira-Rio, por 2 a 1, e deixou, momentaneamente, a zona de rebaixamento.

CRUZEIRO 2

JUVENTUDE 1

Gols - Alex aos 34 e Valdo aos 45 minutos do primeiro tempo; Alessandro aos 18 do segundo.
Cruzeiro - Gomes; Maicon, Cris, Luisão e Leandro; Paulo Miranda (Augusto Recife), Quilina, Viveros (Wendell) e Alex; Marcelo Ramos e Fábio Júnior (Alessandro). Técnico - Vanderlei Luxemburgo.
Juventude - Diego; Mineiro (Rosivaldo), Índio, Paulo e Felipe Alvim; Fernando, Elder (Dênis), Valdo e Marcelo; Michel e Leonardo Manzi (Gaúcho). Técnico - Ricardo Gomes.
Juiz - Heber Roberto Lopes (PR).
Cartão amarelo - Elder, Viveros, Alex, Alessandro, Marcelo, Gaúcho e Wendell.
Local - Mineirão

INTERNACIONAL 1

PARANÁ 2

Gols - Cleitão aos 3 e Maurílio aos 6 e aos 16 minutos do primeiro tempo.
Internacional - Luiz Müller; Ronaldo, Cris e Vinícius (Daniel Carvalho); Claiton, Cleitão, Márcio, Fabiano Costa e Cassio (Chiquinho); Cleitton Xavier e Mahicon Librellato (Leandráo). Técnico - Celso Roth.
Paraná - Marcos; Juliano, Xandão e Fábio Luiz; Bosco (Luiz Paulo), Goiano, Emerson, Alexandre (Dennys) e Fabinho; Maurílio e Marcio. Técnico - Otacílio Gonçalves.
Juiz - Guilliano Bozzano (SC).
Cartão amarelo - Ronaldo, Cleitão, Bosco, Juliano e Xandão.
Local - Beira Rio

BAHIA 1

BOTAFOGO 2

Gols - Geraldo aos 36 minutos do primeiro tempo; Lucio, 41 e aos 43 (pênalti) do segundo.
Bahia - Emerson; Daniel, Marcelo Souza, Valdomiro e Chiquinho (Ramos); Ramalho, Bebeto Campos, Gil Baiano e Geraldo; Róbson e Nonato (Dudu). Técnico - Cándinho.
Botafogo - Carlos Germano; Bruno, Odvan, Sandro e Rubens Júnior; Galeano, Carlos Alberto, Reinoldo e Esquerdinha; Rodrigo (Ademilson) e Lucio. Técnico - Ivo Wörtliman.
Juiz - Wilson de Souza Mendonça (PE).
Cartão amarelo - Esquerdinha, Galeano e Geraldo.
Cartão vermelho - Bebeto Campos.
Local - Fonte Nova, em Salvador

Juventus empata com o Parma por 2 a 2 e festeja como vitória

Equipe de Turim consegue gols nos últimos minutos, com Tudor e Del Piero

ROMA - A terceira rodada do Campeonato Italiano começou com uma surpresa. Contraindo todas as expectativas, a atual campeã, Juventus, não passou de um sofrido empate ontem com o Parma por 2 a 2. E o resultado teve sabor de vitória para o time de Turim, que perdia a partida por 2 a 0 até os 42 minutos do segundo tempo, quando o croata Igor Tudor diminuiu. O atacante Del Piero marcou o gol salvador aos 50 minutos.

Um dos destaques da partida foi o brasileiro Adriano, ex-Flamengo, autor do segundo gol do Parma, aos 36 do primeiro tempo. O placar foi aberto aos 21, com o japonês Hidetoshi Nakata. No outro jogo de ontem, o Milan ficou no empate com a Lazio, 1 a 1. Maldini fez para o time de Mi-

lão enquanto Claudio Lopez descontou para os romanos.

A competição está apenas na terceira rodada, mas já há treinador com o cargo ameaçado. A bola da vez é Fabio Capello, que balança na Roma. O time perdeu as duas partidas que disputou no torneio nacional e tem um ponto apenas na Copa dos Campeões da Europa. O desafio neste domingo é superar o Brescia, fora de casa.

Grupos mais radicais de tifosi foram duas vezes ao centro de treinamento, em Trigória, e protestaram. No mais recente, houve agressão ao zagueiro Zebina. A liderança de Capello começa a ser

MILAN
E LAZIO
TAMBÉM
FICAM IGUAIS

contestada também por alguns dos astros, como o meia Totti. "O treinador tem implicado sempre comigo."

A 3ª rodada terá ainda Bologna (4 pontos) x Piacenza (6), Como (0) x Reggina (0), Modena (3) x Torino (0), Perugia (3) x Empoli (3), Udinese (1) x Atalanta (1) e Inter (6) x Chievo (3). (Afp e Ansa)

Na Espanha, grandes 'derrapam'

MADRI - Quem se acostumou a ver os grandes vencendo com facilidade e dando show no Campeonato Espanhol, está assustado com este início de temporada. As equipes consideradas favoritas continuam 'derrapando' e a prova disso aconteceu ontem, na abertura da quarta rodada. O milionário Real Madrid, sofreu para conseguir ficar na igualdade com o Valladolid por 1 a 1. A justificativa é que a equipe atuou boa parte do tempo com um jogador a menos: Salgado foi expulso. Pouco para um time que tem, entre outros, Zidane, Raúl, Figo e Ronaldo, que ainda não estrepou. Raúl, após belo passe de Zidane, abriu o placar, mas Nicolas Olivera, de pênalti, definiu o marcador.

O Barcelona sucumbiu diante do Bétis em Sevilha. Apático, foi facilmente dominado e caiu por 3 a 0, gols de Alfonso, Joaquín e Fernando Varela. O Deportivo La Coruña venceu o Alavés por 2 a 1. Mas, também, às duras penas. Saiu em desvantagem no marcador, gol de Ivan Alonso, e só conseguiu chegar ao gol da virada, nos acréscimos. Por intermédio de Joan Capdevila. Tritán havia igualado o placar.

Com estes altos e baixos dos favoritos - o Valencia, atual

campeão, também não emplacou -, o Celta, time de Vigo em que atuam os brasileiros Edu, Silvinho, Giovannella e Catanha, vem sendo a surpresa. Com 9 pontos em três rodadas, é líder isolado, mas hoje pode ter dificuldade para manter a pontaria, embora jogue em casa. O rival é o Málaga, outra equipe que largou bem e está em 7º com 7 pontos.

A regularidade tem sido o fator de desequilíbrio em favor dos galegos. Catanha, como sempre, tem marcado, assim como o russo Mostovoi. O Málaga venceu os dois primeiros jogos e no domingo passado ficou no 2 a 2 com o Valencia, atual campeão nacional. O Valencia também está com 7 pontos e procura avançar ao hospedar o Rayo Vallecano (4), ao mesmo tempo em que torce por tropeço do Celta.

O Atlético de Madrid não empolga, no retorno à Primeira Divisão, mas também não é fiasco. Em três rodadas, teve dois empates e uma vitória. Com 5 pontos, está em 10.º lugar e joga em casa contra o Huelva, um dos lanternas (zero pontos). Demais jogos: Athletic Bilbao (1) x Mallorca (0), Espanyol (0) x Sevilla (2), Osasuna (1) x Real Sociedad (7) e Santander (30 x Villarreal (1). (Reuters, Efe)

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

O olé e a vaca...

Esta semana, recebi duas perguntas sobre expressões consagradas do futebol: uma, querendo saber a origem do drible da vaca. Me pegou pelo pé. Não tenho a menor ideia. Nem me ocorreria associar as artimanhas do futebol a um animal tão paca-

to, eu diria, mesmo, a um bicho tão contemplativo. Enfim, prometo que vou investigar.

A segunda pergunta é sobre o Olé. Como foi que a célebre interjeição da dança andaluz e da tourada acabou virando um dos mais bem-humorados cânticos da galera do futebol? Versões, haverá muitas. O futebol não convive bem com a realidade pura e simples. Prefere o delírio, a fantasia, a mentira vestida de verdade.

Por exemplo: eu costume dizer que o Gol de Placa, aquele de Pelé, driblando meio time do Fluminense, ilustra, à perfeição, a capacidade que tem o torcedor de recriar os fatos. Quanto mais o tempo passa, mais espetacular vem ficando aquele gol. Agora, Pelé, depois de driblar o goleiro Castilho, entrou no gol com bola e tudo.

O que sei sobre o Olé me foi contado por gente do Botafogo. Teria acontecido numa excursão daquela indizível orquestra que tinha Didi, Garrincha, Manga, Nilton Santos, Quarentinha. Um time que era luxo só. Pois me contaram que essas feiras jogavam um amistoso na Cidade do México. O adversário era o América, da terra. Pelas tantas, os mexicanos teriam começado a

apelar, dando umas entradas mais duras, principalmente e pra variar, em Garrincha. Foi, então, que Didi, o maestro, teria proposto ao resto da turma: "Vamos botar esses cabeçudos na roda!" Daí em diante, a bola começou a rolar, de pé em pé. Os mexicanos, surpreendidos, corriam de um lado pro outro, chegando sempre atrasados em cada disputa de bola. De repente, baixa no estádio o santo das arenas. A multidão pôse a pontuar cada lance com o coro das touradas: Um passe pra cá: Olé! Outro passe pra lá: Olé! Olé! Olé! Se verdade não for, bem bolado é. Olé!

Na garupa das motos

Fui meter minha colher em sopa alheia a meu paladar. Resultado: fiz bobagem. Me refiro à nota sobre as motos de Valentino Rossi e de Alexandre Barros. O leitor Rubens Tripoli, que é do ramo, me escreve, corrigindo a minha dica de que as tais motos custam, a de Rossi, 1 milhão e meio de dólares, e a de Alexandre Barros, 400 mil. O e-mail do simpático leitor é tão rico de informações que vale a pena transcrevê-lo, na íntegra: "A moto do surpreendente Valentino Rossi, uma Honda RC211V, na verdade, não tem valor de mercado, por ser um protótipo praticamente artesanal. Quando nos referimos ao valor das melhores motos do Mundial de Moto GP, estamos falando do valor cobrado, por temporada, a

cada equipe pelo fabricante - Honda, no caso - pela cessão da motocicleta, acessórios e kit de peças de competição. Ao final do ano, a moto é devolvida ao fabricante. No caso do Valentino, o valor cobrado é de 2 milhões e 500 mil dólares e não 1 milhão e meio, como saiu na sua coluna. A Honda do Alexandre Barros custa, por temporada, 1 milhão e 400

mil dólares e não 400 mil." Tripoli me dá, ainda, a seguinte informação, que exalta o talento do nosso Alexandre: "A moto do italiano Rossi desenvolve 340 km/h, enquanto a do brasileiro chega, no máximo, a 320 km/h."

Segunda chance

Uma pérola do humor e da fleugma inglesa: durante a Se-

gunda Guerra, Londres vivia diariamente bombardeada pela aviação alemã, um clube de golfe da cidade publicou o seguinte aviso: "Se um jogador for manifestamente perturbado pela explosão de uma bomba no momento da tacada, poderá repetir o golpe, do mesmo lugar, e com apenas um ponto de penalidade..."

RÁPIDAS E RASTEIRAS

■ **Estou lendo "Corinthians Preto no Branco", o livro sobre a vida do Timão. Estou achando um barato. A começar pelo título, inspirado, ao mesmo tempo, nas cores do clube e na forma de contar a história do Timão: os delírios, em letras brancas, fundo preto; as verdades, letras pretas, em fundo branco. Os autores são dois torcedores ilustres, duas cabeças privilegiadas: o publicitário Washington Olivetto e o jornalista e escritor Nirlando Beirão. Bato um ótimo papo com os dois no meu programa, no SporTV que vai ao ar amanhã.**

■ A próxima leitura será o livro *A Alma do Pentá*, escrito pelo jornalista Ruy Carlos Ostermann, sobre a saga da seleção brasileira no Mundial 2002, na visão pessoal do técnico Luiz Felipe Scolari.

■ A acusação de Ronaldinho ao técnico Hector Cúper, da Inter, é dessas que só se podem fazer muito bem forrada de provas. Do contrário, é leviandade. Ronaldinho diz que o técnico do Inter procedeu de má-fé, conduzindo seu treinamento com a intenção de prejudicá-lo. À primeira vista, Ronaldinho pegou pesado demais.

■ Da coleção "Lições que o futebol me ensinou": No futebol, o réu é o juiz!

■ Fim de semana glorioso

da aviação esportiva brasileira: cerca de 200 pilotos de todo o Brasil se encontram no Rio, celebrando o II Encontro Nacional de Ultraleves, organizado pela ABUL (Associação Brasileira de Ultraleves). O anfitrião do encontro é o Clube CEU, à beira da Lagoa de Jacarepaguá, no Rio. (Colaborou Andréa Escobar)

■ Correspondência para "Na Grande Área": Caixa Postal 34.062 - CEP 22462-970 - Rio de Janeiro - RJ - e-mail: xapuri@armandonogueira.com.br



Armando Nogueira é jornalista

O futebol não convive bem com a realidade pura e simples. Prefere o delírio, a fantasia

